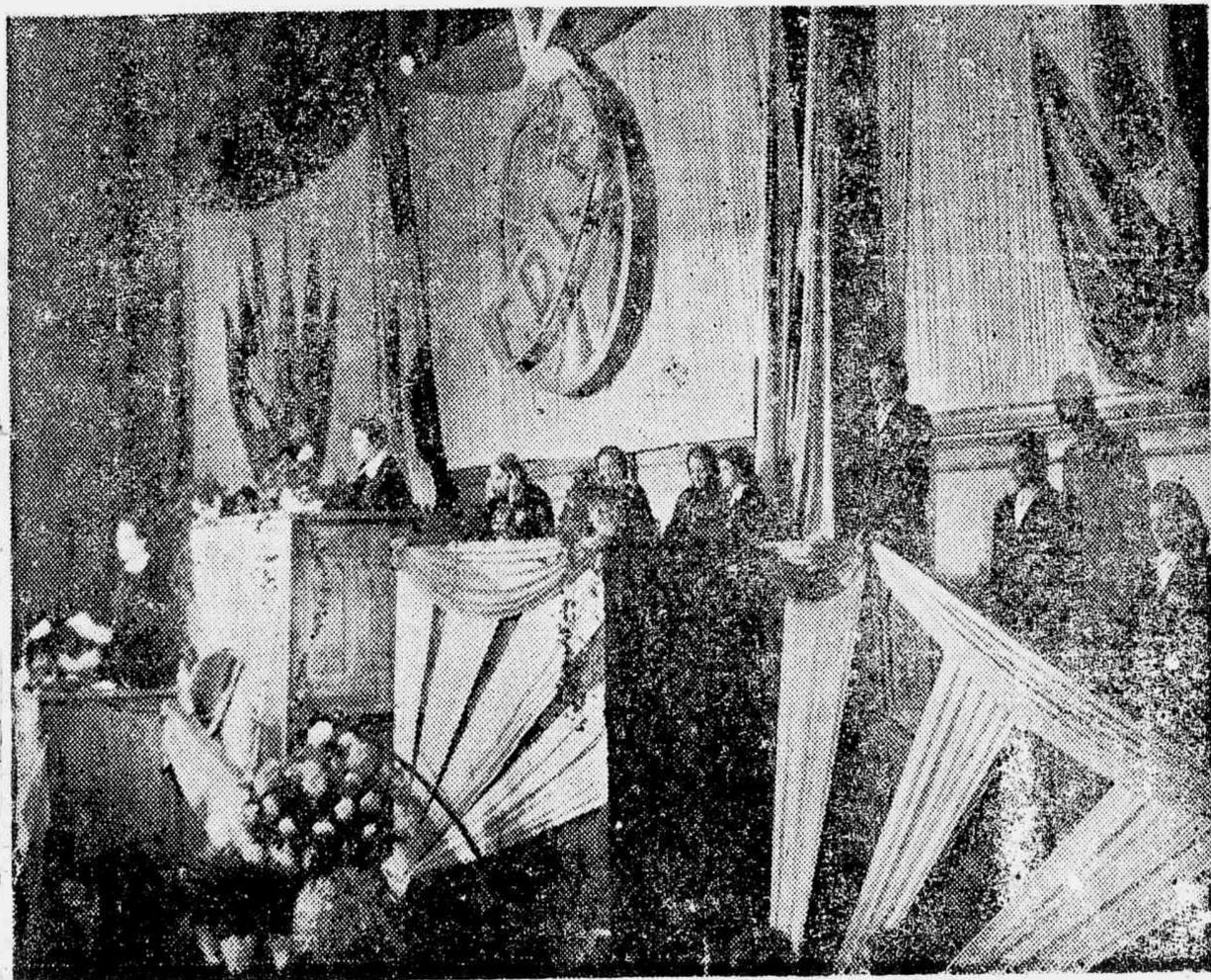
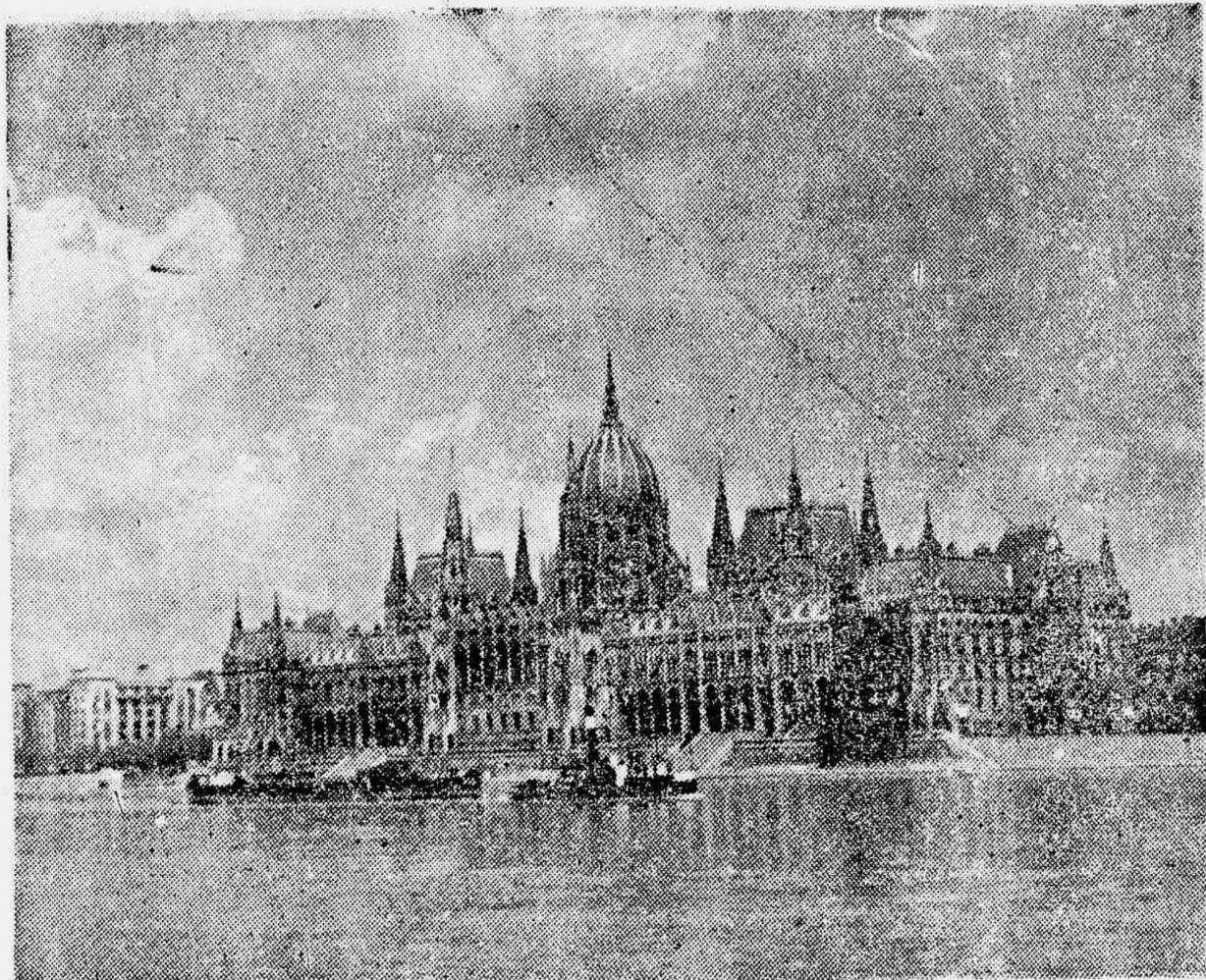


NOVO feminino

O Majestoso Palácio do Parlamento Hungaro, cedido pelo governo para servir de sede ao II Congresso Internacional de Mulheres

Nair Batista, poetisa e representante do Comitê Democrático Internacional de Mulheres ao II Congresso



M. Cotton, nossa diretora representante de nosso jornal ao II Congresso internacional de Mulheres

A mesa que presidiu os trabalhos do II Congresso sob a direção de Mme. Cotton presidente da F.D.I.M. O discurso inaugural foi pronunciado pela Secretária geral do M.N.D.S.Z.

Regressam do Brasil as mensageiras da Paz



A VOZ DAS BRASILEIRAS EM BUDAPESTE — CARINHOSA ACOLHIDA ÀS DELEGADAS ATRAZADAS — "TRAGO UMA MENSAGEM DE PAZ ÀS MULHERES DO BRASIL" — FALA A "MOMENTO FEMININO" SUA DIRETORA ARCELINA MOCHIEL GOTO, DELEGADA AO SEGUNDO CONGRESSO INTERNACIONAL DE MULHERES, NA HUNGRIA

Recebida por nossa reportagem, numa visita de feliz regresso, nossa diretora não pôde ocultar seu entusiasmo pela viagem e pelo que acabava de ver realizado na Hungria. Foi falando assim: "Jamais senti tão forte emoção do que nesse conagraçamento. Era ornal em que mulheres de 51 países discutiram e asseutaram as bases de luta que garantiriam a paz universal e a alegria das crianças."

"Benvidas as mulheres democratas de todo mundo", eis o slogan húngaro, que abria a porta hospitaleira da grande República popular europeia, às delegações do II Congresso Internacional de Mulheres.

O ATRAZO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Cada uma das quatro delegadas do Brasil — respondeu-nos, tem a sua grande história de

viagem cheia de acidentes. A causa principal, entretanto, do nosso atrazo ao Congresso foi a atitude do Bureau Militar Americano, que negou o visto nos nossos passaportes, inclusive nos de 17 delegadas francesas. Privadas de viajar por via ferrea, passando por zona ocupada pelos americanos, ficamos a espera de melhores condições climáticas, pois os aviões não podiam descer em Praga em

virtude da neblina. Assim, 10 dias foram perdidos, em verdadeira peregrinação ao aeroporto, diariamente das 6 da manhã, às 13 horas. Afinal, vencendo esse obstáculo, Nico Figuelredo e eu chegamos até Budapeste no dia seguinte ao do encerramento dos trabalhos. Uma comissão da MNDSZ (organização feminina húngara) estava a nossa espera e de três outras delegadas da França e dos Estados Unidos.

Além de nós haviam outras delegações atrazadas e um novo programa nos foi preparado, como se os trabalhos não tivessem terminado. Na mesma noite, no Salão do Hotel Bristol, foi organizada uma entrevista coletiva de Mme. Cotton, a fim de por as delegadas atrazadas a par de todos os trabalhos do Congresso. Tivemos a visão perfeita de tudo. De aí em diante seguiram-se um programa de visitas, recepções, reuniões especiais, etc. E depois que assistimos ao filme do Congresso, ficamos verdadeiramente contagiadas de todo entusiasmo das 500 delegadas participantes de tão importante conclave. Podemos mesmo dizer que vivemos aquele trabalho, pois as cenas eram tão vivas e tão reais que nos sentimos presentes às sessões.

O VIGOR DAS MULHERES É UMA CERTEZA DE PAZ

— À margem da serenidade do Danúbio — diz Arcelina — o Palácio do Parlamento Húngaro viveu os mais intensos momentos de manifestações democrática feminina. O II Congresso foi um verdadeiro brado de alerta contra a guerra, contra aqueles que esmagam povos. No vasto salão do Parlamento ecoavam os informes da situação de vida de cada povo, em verdadeiros apêlos à união cada vez maior de todas as mulheres, em favor da libertação de povos oprimidos e de crianças sacrificadas.

Todas as sessões eram entusiasmadas.
(Conclui na 3.ª pág.)



Num salão à parte, funcionou durante o II Congresso um exército de intérpretes, que transmitiam incontinentemente a palavra, os informes apresentados em assembléa, em idiomas vários

Regressam ao Brasil as Mensageiras da Paz

(Conclusão da 2ª página)

meias. Todas as oradoras viorantes, destacando-se o informe da sra. Veermach, delegada francesa, que, ao terminar seu discurso recebeu aplausos nunca vistos cobrindo-se o ambiente de flores e papezinhos, reguidos de palmas ritimadas em hino de saudação.

Todo o Congresso foi uma reafirmação da força feminina organizada, capaz de salvar o mundo de uma nova hecatombe.

— A primeira resolução do II Congresso foi a unificação das mulheres em favor da paz mundial. Os perigos de guerra foram analisados de maneira incontestada pela grande maioria das delegadas. As mulheres têm consciência de que todos os lares podem ser felizes e por isso apelam para a união de todos os povos pela preservação da paz.

CEM MIL HUNGARAS SAUDAM AS DELEGADAS
Da escadaria do Parlamento, as 500 delegadas do II Congresso

receberam a maior apoteose feminina já vista na Hungria. Cem mil mulheres ostentando archotes e entoando hinos saudaram as delegadas estrangeiras. Era o grito de fraternidade universal, no mais alto grau de desejo de Paz. Era a alma de um povo que reconstrói sua República popular, saída a menos de 3 anos das garras do inimigo agressor. Eram as esperanças de milhares de mães que repousavam as resoluções daquele II Congresso. Foi a cena mais emocionante do Congresso e aproveitado para transmitir às mulheres de minha pátria o apelo das mulheres de todos os continentes para que sintam o quanto é urgente nos unirmos, para vencermos o inimigo, para ganharmos o progresso, a independência e a paz.

Ao trazer essa mensagem de Paz às mulheres do Brasil, deixei a certeza de nossa luta conjunta e de nossa fraternidade inquebrantável.



Aspecto de uma das sessões ordinárias do II Congresso, na Sala do Parlamento húngaro

MENSAGEM DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES, AS MULHERES BRASILEIRAS, POR OCASIÃO DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MULHERES REALIZADO EM BUDAPESTE

PARIS, 27 de dezembro de 1943.

Enviamos uma calorosa e fraternal saudação às mulheres brasileiras que, com seu magnífico esforço, tornaram possível a presença em Budapest da delegação do Brasil e, com ela, o proveitoso contacto que estreitará, ainda mais, seus laços de amizade com as mulheres democratas de todos os países. E saudamos muito especialmente às mulheres que, no Distrito Federal, em São Paulo, Santos, Ceará e outros Estados continuam desenvolvendo, com fervorosa constância, sua ação pela Paz.

Em coincidência com elas, representantes de mais de 80 milhões de mulheres procedentes de todos os continentes, reunidas no 2.º Congresso da F.D.I.M., proclamaram, em meio a um entusiasmo indescritível, sua vontade inquebrantável de opor-se, por todos os meios, aos desígnios de guerra e de dominação do imperialismo anelo-americano.

Estemos certas de que as mulheres brasileiras, que sotrem em seu país o jugo imperialista, saberão trazer a esta frente mundial de mulheres em prol da Paz, o exemplo da mais ampla união, intensificando ainda mais sua ardente luta pela independência do Brasil e pela Democracia, garantias únicas de uma vida humana mais humana e mais justa.

Pelo Secretariado da F.D.I.M.

A Secretária Geral
(a) Marie-Claude VAILLANT-COUTURIER



Em 50 províncias húngaras foram realizados "meetings" por todas as delegadas presentes ao II Congresso Internacional. Flores e presentes foram ofertados a todas por mulheres vindas a pé, caminhando vários quilômetros para se confraternizarem com suas irmãs de outros países

O imperialismo não tem pátria e não tem entranhas

NAIR BATISTA

De todas as impressões que colhi durante o percurso de minha acidentada viagem entre Paris e a Austria, a que penetrou mais fundo em meus sentidos foi, sem dúvida, a referente à vida nas zonas de ocupação anglo-americana. É verdade que as 24 horas que aí passei forneceram-me reduzidos elementos para uma avaliação justa.

Não obstante, juntando-se ao pouco que tive oportunidade de saber, o muito que os membros da F. D. I. Mulheres observaram "in-loco", creio que as minhas observações serão assim reforçadas pelo testemunho daquelas dedicadas mulheres que, no seu desejo profundo de paz, venceram todos os obstáculos opostos pelas autoridades de ocupação e conseguiram finalmente transpor a "cortina de ferro" que começa na divisa da França com a Alemanha e termina na Austria sob ocupação alemã.

É sabido que desde abril de 1946 a Comissão Central de Mulheres Antifascistas Alemãs manifestou o desejo de entrar em relações com a F. D. I. M. Essa petição foi reforçada em junho do mesmo ano quando aquela Comissão declarou pretender realizar, em Berlim, seu Congresso, solicitando à F. D. I. M. que enviasse uma observadora ao mesmo.

O Comitê Executivo da Federação resolveu não participar ao Congresso mas formar uma comissão que pudesse estudar a obra levada a efeito para a desnazificação da Alemanha, e qual as medidas tomadas a fim de afastar a infância e a juventude alemã da influência nazista. A referida comissão foi constituída de mulheres das organizações femininas dos seguintes países: França, Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos da América do Norte.

As dificuldades para obtenção de vistos foram tremendas. A primeira dessas comissões constituída de Mme. Parfénova da União Soviética e Marta Diamant da França, puderam somente visitar a Zona Soviética, uma vez que a autorização para

a Zona Francesa chegou tarde demais.

Foi então constituída uma nova comissão, compreendendo Mme. Parfénova (URSS), André Dulilleul (França), Thyra Edwards (U. S. A.) e Claire Buenzod (Suíça), que conseguiu visitar a Zona Francesa.

Essa comissão porém não conseguiu, de maneira alguma, visitar as Zonas Inglesa e Americana.

Os resultados dessas investigações foram as seguintes: no que se refere a situação da mulher e da criança: "Enquanto na Zona Soviética as medidas de desnazificação são levadas a efeito efetivamente por meios de castigos aos criminosos de guerra, depuração, destruição da indústria de guerra, liquidação dos grandes monopólios, reforma agrária, democratização do ensino, participação das mulheres na vida do país, nada de semelhante ocorre nas outras Zonas.

Na Zona Francesa, nazistas notórios conservam postos de primeira importância na direção das usinas. A depuração do ensino acha-se apenas esboçada e a questão feminina é desprezada. Mais ainda todas as organizações democráticas e, em particular, as organizações femininas estão interditas.

A mesma situação se observa nas Zonas Inglesa e Americana. A grande indústria está nas mãos dos seus antigos proprietários sob regime hitlerista.

Num informe prestado por uma delegação de professores ingleses na Alemanha em janeiro de 1947 verifica-se que: "As universidades da Zona Britânica são instituições de classe e laboratórios de reação política".

As autoridades inglesas e americanas também se opõem ao desenvolvimento do movimento democrático feminino.

A vista do exposto à F. D. I. M. chegou à seguinte conclusão, relativamente à admissão das mulheres germanicas no selo da F.: "A União Democrática Feminina recentemente organizada em Zona Soviética realizou um grande trabalho, agru-

pando mais de 200.000 mulheres democratas.

Esta União é a única organização feminina de massa na Alemanha.

A Comissão estima que a U. D. Feminina deve gozar do apoio e do auxílio da Federação.

A Comissão solicita ao Comitê Executivo de fornecer a U. D. F. esse apoio e esse auxílio."

A essas observações dos membros das Comissões da F. D. I. M. nas Zonas de Ocupação, posso juntar as minhas, colhidas quase ao acaso, e sem nenhum espírito de premeditação.

Em conversa com pessoas das Zonas Francesa e Americana verifiquei que a idêia dominante entre o povo é a de fuga desses lugares pelo temor de uma nova guerra que segundo acreditam, estourará de uma hora para outra.

O povo dessas Zonas deseja imigrar, visto como se torna impossível uma atitude neutra em face da dominação.

Do ponto de vista de alimentação, os generos indispensáveis são racionados de forma excessiva, o que ocasiona um mal-estar insuportável, visto como para as autoridades de ocupação tudo é farto e do melhor.

Em relação aos ocupantes, a atitude do povo é de temor. O povo teme o Ocidente, pois lhe conhece a dominação e quanto ao Oriente, há uma tremenda propaganda nos meios clássicos que percorrem todos os países submetidos ao imperialismo ianque.

Quanto aos direitos do povo, em geral, limitam-se aos de execução de pequenos trabalhos, podendo formar partidos políticos, sendo que o Católico é o Partido dominante.

São essas pois as instruções que trago do meu "passelo" forçado às Zonas de Ocupação.

É fácil assim concluir-se o que significa a palavra: ocupação. E confesso: aprendi mais sobre o sentido da guerra e do imperialismo nesse passeio de 48 horas do que tudo quanto li durante toda a vida sobre o mesmo assunto.



Direto às autoridades brasileiras a seguinte advertência: "O Imperialismo não tem pátria e não tem entranhas".

As cidades em ruínas, a brutal exploração dos povos, a fome e a corrupção são aspectos de um mesmo drama, que começa nos escritórios dos grandes capitalistas internacionais e termina nos cemitérios de todo o mundo, no cemitério de Pistóia...

minar, repetindo as resoluções tomadas por unanimidade no II Congresso Internacional de Mulheres:

"Combatemos cada vez com mais coragem, com mais intensidade pela paz, pela democracia, pela segurança e independência dos povos, pela felicidade de nossos filhos e de nossos lares.

Nossas forças são imensas, e todas unidas, ganharemos a batalha pela paz e a democracia."

É por isso que quero ter-

CINEMA

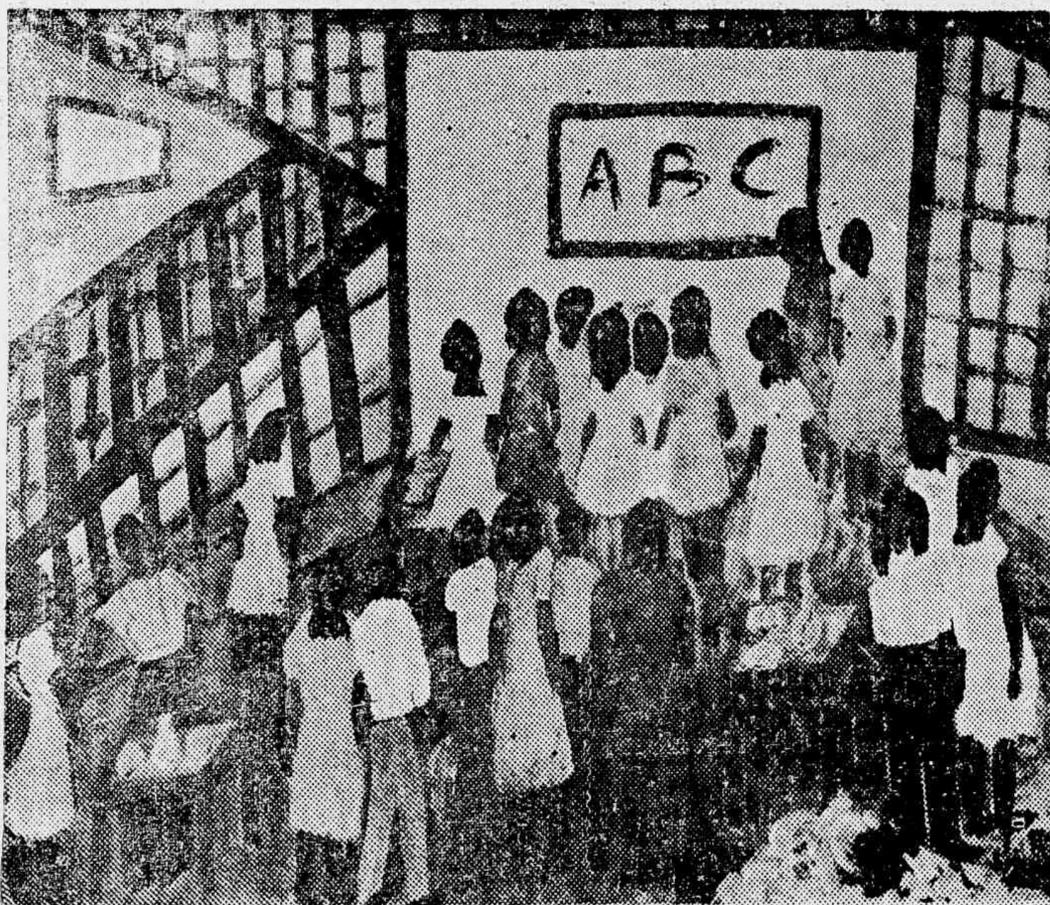
Estamos assistindo os últimos bons filmes da estação pois nosso amigo verão chegou espalhafatosamente. Assim mesmo o fim de estação trouxe programas agradáveis. "Arco do Triunfo", último livro de Remarque (quem não leu "Nada de novo na frente Ocidental?") depois de anunciadíssimo surgiu nas vésperas do Ano Novo.

Antes Monsieur Verdoux trouxera-nos Charlie Chaplin com sua genialidade incontestável. Não mais Carlito de sapatos grandes, chapuzinho coco e bigode grosso, (o bengalinho foi a primeira que desapareceu), mas o mesmo Carlito enorme, vivendo os menores detalhes com uma expressão tão trágica e tão dolorosa que não se sabe se se deve rir ou chorar. Grande, imenso Carlito. Talvez Mr. Verdoux haja um excesso de individualismo no combate à guerra e ao fascismo. Talvez Verdoux seja acusado de ver a vida como um reflexo de si mesmo, talvez a crítica não construa porque fica no indivíduo e dele irradie. Mas mesmo assim, Carlito se mantém no lugar que conquistou de gênio do cinema. Alguns cronistas sentiram nesse filme uma certa influência de Orson Wells. Talvez. Mas não importa porque Wells é outro gênio e é bom que eles se confundam para a melhoria da arte cinematográfica.

Não falaremos longamente de "Arco do Triunfo". O filme não vale o livro. Ficou um dramalhão que só é bom porque Boyer e Ingrid Bergman são bons. Está claro que vale a pena ser visto, apesar dos pezares...

Mas não fechemos esta crônica rapidíssima sem falar num filme que passou sem anuncios espalhafatosos, sem encheretes e que é positivamente uma maravilha: "Violino e Sonho," filme tchecoslovaco. Aqui nada falta. É um poema cinematográfico. Os artistas magníficos se bem que às vezes haja um tom teatro. Fotografia ótima. A direção é primorosa e o enredo é surpreendente (o quanto se pode fazer de uma velha história de amor, fraqueza, vacilação) sobretudo nos delírios de Jaromir Spol, o autor tcheco que interpreta o principal papel. A chuva, as gargalhadas e a figura da mulher que é morte e glória, é literatura, da melhor. Não sei como a crítica profissional considerou este filme. Mas para nós, amadores, foi talvez o melhor destes últimos tempos.

E.M.



SILVIA — No Salão Nacional de Belas Artes de 1948, expuseram 140 mulheres, sendo que 79 na seção de pintura. Repr cauzimos o "ABC", quadro de Silvia, nossa redatora, que obteve no importante acontecimento artístico a medalha de prata, prêmio que torna o artista "hors concours" no salão oficial.

Colegio Franklin Delano Roosevelt

EDIFÍCIO APROPRIADO

43, RUA IBITURUNA, 45

Tesouraria: 48-7361 — Secretaria: 28-6818

Externato — Seminternato

CURSOS: PRIMÁRIO, ADMISSÃO, GINASIAL, COLEGIAL CIENTÍFICO E COLEGIAL CLÁSSICO

Nosso garoto



Janá Mazzo, no dia de seu aniversário



Bartina de Moura, uma menina bonita



Zuleide, menina bonita de Goiana (Pernambuco)



Rosa Maria está quase moça...

Mensagem de Natal e Ano Bom às crianças do Brasil

Crianças do Brasil! Começou um novo ano, trazendo, como tudo o que é novo esperanças e promessas. Nos dias que findaram tivemos duas grandes datas de júbilo e festejos, celebradas no mundo inteiro o Natal e o Ano Bom. São duas datas em que os corações das crianças de todos os países batem no mesmo ritmo, mais alegres, mais ternos, mais confian-

tes. São duas datas de solidariedade humana, por que unem num só pensamento povos diversos, homens de todas as raças e de todas as cores, de todos os credos. Mesmo aqueles que não são cristãos ou que não professam uma fé religiosa, mesmo esses são atingidos pela doçura do Natal, porque sabem que é a festa das crianças, da gente do povo dos que têm a alma simples e o coração puro. Quanto ao 1.º de Janeiro, esta é uma data de confraternização universal, isto é, de compreensão, no mesmo desejo de dias melhores e mais felizes.

festas de fim de ano e do começo do novo ano, das árvores cheias de bolas de vidro colorido e de brinquedos, dos papéis enfeitados nas lojas e no canto de sua casa, das canções, das brincadeiras, dos brindes, das boas lembranças, dos risos claros, tudo isso em fazer para evitar que os homens máis ambiciosos roubem essas alegrias às crianças do mundo inteiro. Os meninos não podem pensar que vão crescer, e virar homens e mulheres, e que deles dependem os destinos do futuro, os novos anos que vão chegar. Não, meninos brasileiros, vocês não devem dizer à gente grande que nem vocês, nem os outros países terão novos Natais, nos 1.º de Janeiro de miséria e sofrimento, e que não podem crescer para serem-se uns aos outros, querem crescer para fazer um mundo mais feliz, um mundo que as ambições do poder e do ouro, dos territórios alheios, e dos metais e do petróleo que se encontram nas entranhas desses alheios territórios, o desejo egoísta de poder não terão o poder de perturbar, um mundo onde só haverá Natal de solidariedade, de compreensão mútua, de fraternidade humana, de esperança e de esperanças. Não, não todas as crianças, infinitamente, terão o seu brinquedo e seu presente, nos 1.º de Janeiro de esperanças realizadas e de promessas cumpridas: um mundo em que todos os dias terão um pouco de poesia, de poesia e da beleza do Natal e do Ano Bom.

PUERICULTURA

A. P.

Se alguém lhe dissesse que neste momento seu filhinho estava cercado de perigos você reagiria, energeticamente, para defendê-lo; no entanto, estes perigos não são repentinos, acham-se presentes em todos os dias e horas da vida da criança, sujeita como se encontra as traçoiras investidas dos erros de alimentação e das doenças infecciosas. A informação não é para assustá-la, tem apenas, em vista, despertá-la a vigilância e o desejo de maiores esclarecimentos. Para orientá-la nas dúvidas que surgem a cada passo, existe uma ciência inteiramente dedicada ao bem estar de seu filho — a Puericultura; resta-lhe somente a tarefa de entrar em contacto com seus ensinamentos. Na primeira aproximação, você ficará sabendo que a responsabilidade para com a criança começa muito antes de seu nascimento, recua, vem de muito mais longe, no momento em que você resolveu casar-se. Não é o estado de saúde seu e do seu marido dependerão a saúde e a felicidade de seu filho.

Não se aflija com o pensamento de não se haver preparado como devia para receber a criança, ainda é tempo; se o seu filho está para nascer, muito pode ser feito em seu benefício com a prática de bons hábitos de higiene e uma alimentação adequada ao período de gestação. Se já está no berço a dormir de punhos cerrados, sempre seguir a risca os conselhos de seu médico e, antes de tudo, dar-lhe o único alimento que seu organismo exige: — leite materno. A amamentação natural será sua maior defesa contra doenças e a garantia de um desenvolvimento normal.

Manter uma criança sadia requer verdadeiro aprendizado. Mas tudo se torna fácil porque você encontra à sua disposição, na Puericultura, a experiência de médicos, enfermeiras, especialistas em alimentação, psicólogos, professores e outras mães que antes de você observaram e descobriram as condições favoráveis ao desenvolvimento físico e mental da criança. Esses amigos dedicados de seu filho começarão por aconselhar a amamentação natural a horas certas, bons hábitos de higiene, ar livre e sol.

Seguindo essas recomendações, você estará no caminho seguro, aquele que conduz sem vacilação à felicidade de seu filho.

Não durma sobre as dúvidas; se você tem algum problema sobre a maneira de se conduzir em relação a seu filho escreva para nossa redação expondo seu caso e aguarde a resposta na seção de Puericultura. É nossa intenção ajudá-la em tudo que estiver a nosso alcance: — o bem estar de seu filhinho interessa-nos profundamente.

Envie sua consulta para

MOMENTO FEMININO
SEÇÃO DE PUERICULTURA
Av. Rio Branco, 257, 7.º andar
Distrito Federal

HISTORIA DE ANITA GARIBALDI



As necessidades de combate forçaram Garibaldi a descer a terra, a fim de confabular com o chefe farroupilha David Canabarro. Anita permaneceu a bordo. Foi justamente durante a breve ausência de Garibaldi que as forças imperiais voltaram a atacar. E a admirável Anita assumiu o comando do navio.

Quando Garibaldi identificado do ar, voltou a bordo do "Rio Pardo", encontrou a luta já travada. A canhoneira se inclinou sob as ordens de Anita, que se encarregara pessoalmente de um dos canhões, pondo fogo na mecha e fazendo, ela própria, a pontaria contra a esquadra inimiga.

Infelizmente o combate não foi favorável aos farroupilhos, perdendo nele a vida vários marinheiros e soldados, e três oficiais, dos mais distinguidos, que acompanharam Garibaldi e Anita com a máxima lealdade. Garibaldi, no meio do caso do combate, mandou Anita à terra, conferenciando com Canabarro.

LEIA ESFERA

Número de Natal
Nos Jornaleiros

Federação Democrática Internacional De Mulheres

SEGUNDO CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MULHERES

Manifesto em Defesa da Paz

Nice Figueiredo delegada representante do Instituto Feminino do Serviço Constitutivo

Irene Falcon

Mulheres, mães, irmãs! Reunidas depois da segunda guerra mundial na Federação Democrática Internacional das Mulheres, fizemos há três anos, ao realizar-se nosso primeiro Congresso, o juramento solene de lutar para esmagar completamente o fascismo, criar uma paz justa e duradoura e impedir qualquer nova agressão. A paz duradoura é a única garantia de felicidade para nossos filhos e nossas famílias.

Ainda não estão cicatrizadas as feridas causadas pela terrível guerra que os bárbaros fascistas desencadearam. As cidades destruídas pelos bombardeios aéreos não foram ainda reconstruídas e já os atuais governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, os círculos militaristas, financeiros e industriais se preparam para lançar mão das novas gerações, dos nossos filhos, de todos os que nos são queridos. Impedem as pessoas de bem de gozar do fruto de seu trabalho pacífico.

A guerra é uma coisa vantajosa para os monopólios capitalistas que enriquecem à custa do sangue e dos sofrimentos dos milhões de homens. Os instigadores de uma nova guerra aumentam os armamentos; organizam blocos e alianças militares e reerguem o militarismo alemão; criam bases militares. Restauram o potencial de guerra do Japão e tentam transformá-lo numa praça de armas no Extremo-Oriente. Ameaçam a humanidade com a mais bárbara das agressões — a bomba atômica; na Organização das Nações Unidas, opõem-se a toda a proposta da União Soviética ou dos representantes de outros povos amantes da liberdade, que objetive consolidar a paz, reduzir os armamentos e interditar a arma de destruição em massa dos povos, a bomba atômica.

Os monopolistas americanos procuram dominar o mundo. Por meio do plano Marshall suprimem a soberania das nações, tentam fazer dos povos os escravos para os negociantes de canhões americanos.

As mulheres de todos os países devem saber que o plano Marshall não é um plano de ajuda à Europa e sim um plano de escravização econômica e política

dos povos, um plano de preparação para uma nova guerra.

Nos países submetidos ao plano Marshall as indústrias nacionais foram duramente prejudicadas; numerosas fábricas fecham suas portas; aumenta o desemprego; e o nível de vida do povo baixa em proporções inacreditáveis. Os governos desses países consagram a maior parte da renda nacional ao orçamento de guerra. Esses governos cedem as bases militares ao imperialismo americano.

O plano Marshall é a restauração do imperialismo alemão. O plano Marshall é um plano de miséria, de reação e de guerra.

Os imperialistas internacionalmente nos negócios internos dos países cujos povos lutam pelos direitos democráticos e pela independência nacional. Já estão em ação os tanques e os aviões, os canhões e os carros blindados americanos, ingleses, franceses e holandeses contra os povos da Grécia, da Indonésia, do Viet-Nam, da China e da Malásia, contra os povos amantes da liberdade.

O único crime destes povos é não quererem ser escravos dos colonizadores estrangeiros, é quererem ser senhores dos seus destinos, de combater pela paz e a liberdade, de desejarem que seus filhos se alimentem e sejam felizes.

Os imperialistas anglo-americanos ajudam politicamente e economicamente o regime terrorista de Franco, embora reconhecido como fascista pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

Graças aos esforços comuns dos povos amantes da liberdade, graças em primeiro lugar aos esforços gigantescos da União Soviética, a humanidade foi salva dos bárbaros fascistas. Esta vitória foi a vitória das forças democráticas contra o fascismo, a vitória do progresso contra a reação, da razão humana e da liberdade contra o obscurantismo e o barbarismo. Mas, os anos do pós-guerra mostram

que a derrota do fascismo não beneficia aqueles que obtêm seus recursos da fabricação dos meios de extermínio dos homens, que colocam acima de tudo os lucros capitalistas e mantêm acorrentados os povos dos países coloniais e dependentes.

Enfraquecidas devido ao esmagamento militar do fascismo, as forças da reação sonham em tirar sua desforra. Desejariam retomar aos povos amantes de liberdade, a vitória pela qual esses povos fizeram tantos sacrifícios.

Mulheres! As forças da democracia, do progresso e da paz desenvolveram-se e cresceram dia a dia no mundo

inteiro. Depende de nós não permitir que nossos esposos, nossos filhos e nossos irmãos sejam lançados numa nova guerra e se tornem carne de canhão no interesse dos aventureiros e dos fabricantes de bombas atômicas. Depende de nós fazer cessar para sempre o fragor das bombas que, jogadas sobre nossos lares pacíficos, destruiriam nossos filhos e nossos netos.

Depende de nós não consentirmos que de novo os tormentos da fome, do incêndio, das epidemias arrebatem milhões de nossos irmãos e irmãs.

Mulheres de todos os países!

Pesa sobre nós uma grande responsabilidade perante nossos filhos, perante os nossos povos, perante a humanidade e perante a História. Se nós, todas as mulheres — e constituímos a metade da Humanidade — se nos erguermos numa formação compacta contra os instigadores de uma nova guerra não haverá guerra.

O 2º Congresso da Federação Democrática Internacional das Mulheres pode:

Desmascarar os instigadores de guerra que organizam alianças militares, que criam bases militares através do mundo, restauram o militarismo alemão no oeste da Alemanha e impõem o mundo para uma nova guerra!

Denunciar toda a propaganda de guerra!

Protestar contra a intervenção militar na Grécia, na China, no Viet-Nam, na Indonésia, na Malásia, na Birmania, na Coreia do Sul!

Estendei fraternalmente a mão às mulheres desses países! Organizai para elas coletas de víveres, de roupas e medicamentos.

Mulheres dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Holanda, deveis saber que um povo que oprime um outro não pode ser um povo livre. Exigi de vossos governos a retirada das tropas desses países e que cesse toda a interferência nos negócios dos outros países, a redução das despesas militares, a limitação dos armamentos, a supressão da bomba atômica, arma de agressão destinada a exterminar a população pacífica, e sobretudo, às mulheres e crianças



Jeanette Vermeersch, membro do Comité Executivo da FDIM, deputada do Sena, membro do Bureau da U.F.F., mãe de 3 lindas crianças, luta pela Paz com amor de mãe, para a felicidade de seus filhos. Após a leitura de seu informe, toda a sala do Palácio onde se realizava o II Congresso, ficou coberta de flores e papéisinhos brancos, numa ovação calorosa de agradecimento, de todas as mulheres ali congregadas

Exigi créditos do Estado para subvencionar as necessidades sociais da população e em especial das crianças.

Protestai contra o regime terrorista de Franco. Ajudai por todos os meios os combatentes por uma Espanha democrática.

Mulheres dos países capitalistas!

Sem a democracia, não há paz. Defendei vossas conquistas democráticas, exigi a eliminação das leis anti-operárias, protejai contra as perseguições a contra as perseguições a

que estão sujeitas as organizações democráticas e seus dirigentes.

Mulheres dos países coloniais e dependentes!

Fortalecei a luta contra o imperialismo, pela independência nacional de vossos países.

Mulheres dos países da nova democracia!

Continuai a luta ativa pelo desenvolvimento da economia nacional de vossos países, pelo fortalecimento da democracia.

Mulheres da União Soviética!

Reforçai o potencial de vossa pátria, baluarte da paz e da democracia.

Quanto mais forte for vosso país, mais poderosas serão as forças da paz.

Mulheres do mundo inteiro, irmãs de combate!

Junto com as outras organizações democráticas do mundo, formemos uma

frente única homogênea contra os inimigos da humanidade, os forniadores de guerra.

Levantemo-nos, todas juntas, para defender a paz.

Organizemos comícios, passeatas; façamos circular listas de petição exigindo a paz e que desmascarem os planos criminosos de agressão.

Durante esses três anos de existência, a Federação Democrática Internacional das Mulheres travou uma luta incansável pela paz e pela democracia.

Expressando as aspirações e as esperanças de milhões de mulheres do mundo inteiro, ganhou por sua luta a confiança dessas mulheres e tornou-se a organização internacional das mulheres que maior autoridade disfruta. Em nome de 80 milhões de mulheres de 56 países, as delegadas do II Congresso Internacional das Mulheres declaram:

"Combateremos cada vez com mais coragem, mais intensidade pela paz, pela democracia, pela segurança e independência dos povos, pela felicidade dos nossos filhos e de nossos lares.

Nossas forças são imensas, todas unidas ganharemos a batalha pela paz e a democracia".

(Esta resolução foi adotada por unanimidade pelo II Congresso Internacional das Mulheres)

Budapeste, 6 de dezembro de 1948

Homenagens às Mulheres Brasileiras

ORGANIZAÇÕES FEMININAS, ASSOCIAÇÕES E SENHORAS CARIOCAS PRESTAM HOMENAGENS AQUELAS QUE LEVARAM A BUDAPESTE A PALAVRA DE PAZ E DE AMOR À DEMOCRACIA, DA MULHER BRASILEIRA



Brasil aquele monumental colar, o marco decisivo da luta pela Paz e pela salvação da América.

Em contacto com as mulheres cariocas as representantes brasileiras transmitirão a elas o que viram e o que sentiram no grande Congresso de Paz, convivendo com líderes femininas de suas Patrias — estão à frente das lutas de independência nacional como as heroicas guerrilheiras gregas, as valorosas chinesas e espanholas, as atadoras de Viet-Nam, da Itália e Venezuela.

Homenageando as delegadas brasileiras as mulheres no Distrito Federal estarão se solidarizando com as mulheres de todo o mundo e com as mulheres de todo o Brasil.

O programa das festas já realizado e a serem realizadas é o seguinte:

No dia 28 de dezembro — Festa das delegadas, realizada pelo Instituto Feminino do Serviço Constitutivo.

No dia 31 de dezembro — Festa realizada pela União Feminina de Irajá e V. Lobo.

No dia 5 de janeiro — Coquetel oferecido pela família Ramalho, em Ipanema.

No dia 6 de janeiro — Coquetel oferecido pelo Comité de Mulheres Pró-Democracia.

No dia 7 de janeiro — Festa na União Feminina de Madureira.

No dia 8 de janeiro — Homenagem de uma comissão de senhoras de Vila Isabel.

No dia 9 de janeiro — Festa na União Feminina de Pedro Ernesto — Ramos.

No dia 11 de janeiro — Festa na União Feminina de Riachuelo.

No dia 13 de janeiro — Festa em casa da família Batista, em Copacabana.

No dia 15 de janeiro — Comissão de Senhoras de Riachuelo, Rocha e Sampaio.

No dia 17 de janeiro — Comissão de Senhoras do Morro do Sampaio.

No dia 20 de janeiro — Comissão de Senhoras de Bento Ribeiro.

No dia 22 de janeiro — Comissão de Senhoras do Meier-Cabuçu.

No dia 24 de janeiro — União Feminina de Ipanema.

na União Feminina de Laranjeiras e do Flamengo.

No dia 29 de janeiro — Festa

As delegadas foram ainda convidadas por outras organizações e grupos de senhoras de outros bairros dependendo de marcar os dias. São os seguintes:

Senhoras de Ipanema.

Senhoras da Saúde

Senhoras do Morro da Favela

Senhoras do Morro do Jacarezinho

Senhoras da Favela de Catumbá

Senhoras da Favela da Praia do Pinto

Senhoras do Bairro de Santo Cristo

Centro Feminino do Realengo

Senhoras do Flamengo



Olga Luzardo — delegada trabalhadora da Venezuela

Uma das guerrilheiras da delegação grega que, arriscando a própria vida, tomou parte no II Congresso Internacional de Mulheres. E' com heroínas desse tipo que o mundo assegura a Paz aos povos



Nina Popova — chefe da delegação feminina soviética, a maior delegação ao II Congresso Internacional de Mulheres, membro do Comité Executivo da F.D.I.M.



Coisas que aconteceram

★ CASAMENTOS

Nossa amiga, dra. Maria Augusta Tibiriçá e o professor Henrique Miranda, casaram no dia 30 de dezembro p. passado.



O novo casal muito querido pelos democratas brasileiros têm tomado parte nas mais nobres causas, salientando o papel que vem desempenhando na atual campanha do petróleo.

"Momento Feminino" deseja-lhes todas as felicidades.



ANIVERSARIOS

LUIS CARLOS PRESTES — Fez anos dia 3 do corrente o senador Luiz Carlos Prestes. Mulheres democratas de vários Estados enviaram ao ilustre aniversariante, mensagens de felicitações não esquecendo que Luiz Carlos Prestes sempre tem defendido os direitos da mulher brasileira.

Juntamos aqui também as saudações de nosso jornal.

14 de Dezembro — Carmen E. Savietto Frati, nossa amiga, residente em Santo André — Estado de São Paulo.

23 de Dezembro — Zuleika Alambert, amiga e leitora de "Momento Feminino", moradora em Santos — Estado de São Paulo.

DOENTES

Maura Sena Pereira, nossa redatora, presidente da União Feminina de Camengo, Catete e Gloria está hospitalizada na Beneficência Portuguesa, onde sofreu melindrosa intervenção cirúrgica.

NOSSO AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Na campanha que MOMENTO FEMININO promoveu em auxílio às vítimas das inundações em Minas Gerais, muitas foram as amigas que trouxeram-nos donativos e agradecemos a todos o interesse despertado.

Entregamos no dia 3 de janeiro, à Cruz Vermelha Brasileira para ser remetido para os lugares sinistrados:

- 1 — 8 pares de sapatos, para senhora.
- 2 — 8 calças de homem, 4

- paletós, 5 cuecas e 2 das pelo povo. E ela ali, sem camisetas.
- 3 — 7 vestidos de senhora, 5 paletós de pijama, 4 cuecas, 4 camisas, 3 pares de meia de homem.
- 4 — 11 blusas de senhora, 3 vestidos 18 peças de cria, 3 saias
- 5 — 4 pares de sapatos de senhora.
- 6 — 5 vestidos de senhora, 1 saia, 1 colunã, 1 capote, 2 panos.
- 7 — 7 pedras de linho, 14 pares de meia, 5 gravatas, 5 cintos de homem.
- 8 — paletós de homem, 1 calça de homem.
- 9 — 3 paletós de menino, 1 calça de menino.
- 10 — 1 paletó de senhora, 5 calças de menino, 1 paletó de menino, 1 camisa de menino, 2 pares de meia.
- 11 — 8 pares de sapatos para senhora.
- 12 — 90 unidades de diversos remédios.
- 13 — 50 unidades de diversos remédios.
- 14 — 24 unidades de diversos remédios.
- 15 — 22 unidades de diversos remédios

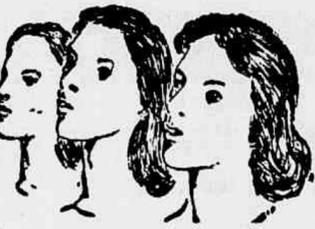
DISTRITO FEDERAL

A União Feminina de Madureira realizou o Natal das crianças pobres.

Fez farta distribuição de brinquedos, aduvidos no comércio local e de várias casas da cidade.

Recebemos também de várias casas de sapatos, donativos para as crianças, além de dinheiro.

A União Feminina de Madureira pretende realizar no dia 7 do corrente uma festa em homenagem às delegadas ao II Congresso Internacional de Mulheres, realizado em Dezembro p. pas. na cidade de Budapeste, na Hungria.



SEM DIREITO À ALEGRIA

Clotilde Prestes, nossa amiga, passou presa num cubículo infético da policia a noite de 31 de dezembro último. Triste "reveillon" entre baratas, pulgas, desconforto. Triste noite em que naturalmente Clotilde reviu a família reunida, a consoada que não se realizou porque a reação policial reinante no Brasil perdeu até mesmo o respeito às datas mais caras ao coração de toda a Humanidade.

Na noite de 31, Clotilde deve ter lembrado que o mundo todo estava festejando um novo ano que chegava. As palavras de confraternização e solidariedade que os homens se trocam entre si, numa esperança. Os fogos e os foguetes que anunciam um novo dia 1.º de um novo ano. E Clotilde lembrou naturalmente aquela mãe que teve: lutadora infatigável pela Liberdade. Lembrou com certeza o irmão que ama todas as coisas ama-

das pelo povo. E ela ali, sem uma palavra amiga em torno de si, sem um rosto irmão para lhe dar votos de feliz ano novo. Liquidar os laços de família, desfazer sonhos, desejos, quimeras, desrespeitar direitos inteiros, desrespeitar sentimentos, essa uma das "glórias" da policia politica deste país onde tudo é policia. A causa da prisão de Clotilde, dizem os jornais, é que seu irmão Luiz Carlos Prestes fazia anos no dia 3 de janeiro. Prenderam-na então dia 31. Prenderam muitos outros. O aniversario não foi impedido. Apenas uma mulher brasileira, trabalhadora e esforçada, não teve direito a uma noite de consoada com sua família. Assim agem os que apregoam amor à família... Assim agem os máus, os grandes inimigos do povo e das suas alegrias.



NOTÍCIAS DE TODO MUNDO

GRECIA — 28 pessoas foram detidas e condenadas a morte em Vrama e Larissa.

Um Tribunal Militar condenou recentemente a morte 13 patriotas gregos; entre eles figuram 3 mulheres.

Por iniciativa do exército democrático, volta a se combater nos Montes Grammoz. A aldeia Furka foi libertada. Com a ocupação de Vitsi, na Macedônia Ocidental, completou-se a libertação de toda a região.

POLONIA — Segundo as estatísticas da ONU o consumo de batatas na Polónia alcançou o nível de antes da guerra e o do açúcar, carne de porco e gordura é mais elevado do que o de então. A Polónia é um dos países da Europa que consome mais farinha. O consumo de carne e pescado elevou-se a 75 % do de antes da guerra.

U. R. S. S. — Em 1.º de setembro começou o ano escolar em todas as escolas da URSS, ao que compareceram 32.200.000

O cirurgião usava uma agulha elétrica



O ANESTÉSICO EXPLODIU MATANDO O PACIENTE

LONDRES, 7 (AFP) — No momento em que se submetia a uma operação do Torax, no hospital Rainha Elizabeth, em Birmingham, o paciente foi morto pela explosão do gás ciclopropane utilizado como anestésico.

Foi ao contato de uma agulha elétrica de que se servia o cirurgião, em lugar de um bisturi, que o gás explodiu. O operador declarou às autoridades que conhecia os riscos de seu método, mas que as vantagens resultantes eram grandes e o tinham decidido a servir-se dessa agulha.



Beleza

Izadora

Claro e há mulheres que encobrem com um magnífico aspecto de cutis. Questão de bom funcionamento orgânico, de alimentação adequada, de cuidados especiais. A Saúde Pública não (apesar de seus conselhos muitas vezes irrisórios numa época de miséria com a nossa) aconselhando pequenas coisas para não se perder o equilíbrio físico nestes dias de canícula: água e gelados no entre as refeições (nunca durante as refeições), roupas leves, comer em lugar arejado (as nossas amigas operárias acharão graça deste conselho), não usar demasiado, não comer carne nem conservas, não frequentar a praia além das dez horas da manhã. Conselhos úteis e bons que devem ser quando não "adaptados"... O excesso de sol dá rugas, pelo que aconselhamos o uso de óleos quando forem à praia. Qualquer óleo serve, desde os preparados pelos técnicos (Elizabeth Arden, Revlon, etc.), até o óleo de côco comprado na farmácia laral. Indo à praia não esqueça de resguardar a cabeça com um lenço pois o excesso do calor faz mal. Tome sal gradualmente e não faça aquela loucura comum: passar uma manhã toda de domingo e sair da praia tão queimada que não poderá suportar nem a roupa. Se você pôde ir à praia aos domingos não chegue do sol e passe bastante óleo em todo o corpo. Se tomar e ficar queimada e afilada, faça uma solução de álcool com alvejante e passe no corpo. É retesante e evita que sua pele descaia. Se você não frequentar a praia não deixe também de usar óleo nesta época do ano em que a pele resseca demais. No verão mais cuidado com sua pele, amiga.



Almoço para sexta-feira

por DALILA

Vamos descansar um pouco da fila da carne preparando um almoço com bacalhau de côco e linguça com angu de fubá.

INGREDIENTES — Bacalhau, maxixe, côco, ovos, linguça, fubá de milho, feijão e arroz.

MODO DE PREPARAR — Ponha de molho em água quente meio quilo de bacalhau até diminuir um pouco do sal, tendo o cuidado de mudar a água algumas vezes. Faça um refogado com cebola, alho, tomate, pimentão verde, uma colher de sopa de azeite doce e pouca banha. Raspe meio quilo de maxixe e corte em rodélas (o bacalhau já deve estar cortado em pedaços de 3 centímetros e sem espinha). Junte ao refogado e abafe. Quando o maxixe estiver cozido, ponha um copo de leite de côco com água, um pouco de salça ou cuento, duas pimentas malagueta, deixe ferver uns 3 minutos mexendo sempre para o leite não talhar. Ao retirar do fogo ponha uma colher de azeite de dendê. Convém preparar pelo menos com meia hora de

antecedência para o paladar ficar mais acentuado.

Esta receita pode ser feita com xuxu, mamão verde ou batata inglesa. Sirva com feijão e arroz papa.

MODO DE PREPARAR — Tire a pele de 1/2 quilo de linguça, lave com água quente para diminuir o sal e ponha a fritar numa frigideira, quebre ovos dentro, tendo o cuidado de não deixar endurecer a gema. Coloque numa travessa grande e em volta, o angu de fubá, que já deve estar pronto, feito com uma colher de banha, sal, água e fubá até ficar em ponto de partir.

SOBREMESA - Doce de côco.

MODO DE PREPARAR — Ponha 1/2 quilo de açúcar numa caçarola e deixe escurecer um pouco, junte o bagaço do côco, experimente até ficar açucarado. Passe um pouco de manteiga no mármore da pia e vá pondo as colheradas separadamente. Logo que esteja frio arrume num prato de vidro. Terá uma sobremesa econômica e agradável.

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
CLÍNICA E CIRURGIA DE SENHORAS
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
Ginecologista da CAP da Light — Laureado pela Academia Med. — Consultas e/ hora marcada tel. 42-75 50 — Edifício Carioca S. 218 — Diariamente às 16 horas.

ATIVIDADES femininas



RIO GRANDE DO SUL Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul — Conferência Pró-Paz

(Da Correspondente)

Na cidade de Porto Alegre, no mesmo dia e talvez na mesma hora em que o "Congresso Internacional de Mulheres" em Budapeste, discutia os problemas da Paz, da mulher e da infância, a "Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul" realizava, perante seleta assistência, o seu primeiro movimento contra os provocadores de guerra.

Realizou-se uma palestra pela senhorinha Edith Hervé, que dissertou sobre o assunto que está unindo todas as mulheres do mundo em defesa da Paz e dos seus direitos civis, sociais e econômicos.

Aberta a sessão pela presidente da Academia, dra. Aurora Nunes Wagner, foram convidados a tomar assento na Mesa, além da jovem conferencista, o dr. Thiago Wurth, o sr. Alvaro Porto Alegre e a poetisa Walkyria Neves Salis Goulart, todos membros da "Academia Sul Rio-Grandense de Letras".

Terminada a conferência de Edith Hervé, a dra. Aurora Wagner concedeu democraticamente a palavra a quem dela quisesse fazer uso. O auditório teve então a surpresa de assistir a uma segunda conferência, proferida pelo dr. Thiago Wurth, que pôde comover a assistência relatando fatos que presenciou na primeira e na segunda grandes guerras como membro que foi da Cruz Vermelha Internacional, fatos que demonstram já naquelas épocas a existência de um espírito de fraternidade e o desejo dos povos de viverem em Paz.

Como representante do MOMENTO FEMININO em Porto Alegre e em todo o Estado, e como intelectual e como mulher que sente profundamente os problemas da Paz, a poetisa Walkyria Neves Goulart pediu a palavra, dedicando às mães presentes um poema contra a guerra.

A presidente da Academia, poetisa Aurora Wagner, ao encerrar a reunião, agradeceu o comparecimento de todos e mostrou a necessidade de união de todas as forças do Bem para resistir organizadas a todas as forças do Mal.

PERNAMBUCO

Mensagem de Natal e Ano Bom às dirigentes de "Momento Feminino" dirigido pelas mulheres de Pernambuco.

Desejamos um feliz Natal e Ano Novo às nossas amigas dirigentes do nosso querido e desejado "Momento Feminino" órgão que com tanta precisão tem defendido os problemas e reivindicado as femininas.

Estendemos os nossos votos de felicitações às mulheres democratas de todos os Estados, que unidas e organizadas vêm lutando para que em nosso país tenhamos de fato uma democracia à altura das aspirações do povo livre e democrata que somos.

Nos mulheres de Pernambuco, esperamos confiadas em nossas forças unidas e organizadas, que o próximo ano de 1949 surja com melhores perspectivas de

Paz e Felicidade para todos os lares brasileiros e que sejam afastadas de nós as graves apreensões de uma terceira guerra, porque contra ela estamos dispostas a empregar todas as forças de que dispuzemos, na luta pela Paz e Felicidade para toda a humanidade, na construção desse mundo melhor e mais feliz sem fome, sem miséria e opressão. Estamos todas nós firmes e decididas na cooperação para uma paz Universal.

a) Juna Santiago, Odete Teixeira, Elena Lourenço, Maria Cabral, Rita Marinho, Maria Gomes, Adalgisa Cavalcante, Maria do Carmo Silva, Almerinda de Andrade Lima, Maria Bezerra, Maria Pereira, Cleonice America, Maria José, Cassimi-



Primeira Convenção Pró-Paz, realizada em Fortaleza — Ceará



ra da Silva, Dolores Lustosa, Alda Toribio, Antonia Silva Oliveira Pereira e mais dezenas de assinaturas.

SÃO PAULO

Saudação às mulheres de Santo André a Zuleika Alambert

Queremos por intermédio de "Momento Feminino", enviar a nossa saudação à grande lutadora pela defesa dos direitos da mulher, Zuleika Alambert, por motivo de seu aniversário na alínea ocorrido no dia 23 de dezembro p. passado.

Na sessão da Câmara Estadual e Câmara de São Paulo, Zuleika Alambert, continuou como sempre, uma batalhadora incansável pelos direitos da mulher, amparo à infância e à velhice, e inúmeros outros problemas de interesse do povo. Foi quem em fins de 1947 levantou na Câmara a luta pela conquista do abono de Natal para os servidores públicos.

A grande amiga Zuleika Alambert, que tão bem sabe honrar o mandato que lhe foi conferido pela maioria das mulheres paulistas, e principalmente santistas, o abraço fraternal das mulheres de Santo André e a nossa certeza de que continuaremos firmes na luta pela Paz e por melhores condições de vida.

MINAS GERAIS

Foi coroada de êxito a quinzena Pró-Paz, promovida pela "União Feminina de Minas Gerais".

Foram recolhidas cerca de 700

assinaturas para a mensagem de Paz enviada ao secretário Geral da O.N.U., dentre os quais se destacaram assinaturas de professoras, funcionárias, comerciárias, operárias, de D. Déa Dantas Campos, esposa do Governador do Estado, da escritora Lucia Machado de Almeida, etc.

Durante a quinzena, foram proferidas palestras e feitas visitas aos lugares de maior concentração feminina, onde as sócias da U.F.M. tiveram ocasião de constatar, como é profundo da parte da mulher, o horror à guerra e as suas consequências. O representante das Nações Unidas, Mr. Paul Shaw de passagem por Belo Horizonte, deixou em uma lista que se encontrava em sua casa comercial, para recolher assinaturas as seguintes palavras:

"Na qualidade de representante das Nações Unidas no Brasil e diretor de seu Centro de Informações do Rio de Janeiro (Mexico 11 S/1.401 B, Rio de Janeiro), não posso deixar de exprimir o meu grande contentamento ao ver a atividade em prol da Paz das mulheres do Belo Horizonte".

O professor Aires da Matta Machado Filho, a convite da U. Serra, uma conferência sobre F.M.G., pronunciou no bairro da o papel da mulher na conservação da Paz e do Deputado Oscar Dias Corrêa, por ocasião da instalação da Comissão de Defesa do Petróleo da U.F., falou sobre e petróleo e a paz.

Encerrando a quinzena, foi proferida, pela senhora Alice Tibiriçá especialmente convidada

pela União Feminina, uma conferência sobre a paz e o petróleo. A referida conferência teve lugar no grande auditório do Conservatório Mineiro de Música, que estava completamente lotado. A União de Mulheres Democratas de Nova Lima fez-se representar por 50 sócias, que vieram a Belo Horizonte em um caminhão cedido pela Prefeitura Municipal.

Dentre as homenagens prestadas a D. Alice Tibiriçá durante a sua permanência em Belo Horizonte, destaca-se uma recepção oferecida, em sua residência, pela Vice Presidente da União Feminina de Minas Gerais, Sra. Lavinia Pardini e uma festa oferecida pelas associadas do Bairro do Horto.

NOTÍCIAS DO RECIFE

A Sociedade Defesa do Lar, do Bairro da Torre, conta com 102 associadas, curso de corte, escola de alfabetização, arte culinária, etc. Tem realizado festivais, teve uma ótima atuação na campanha pró-envio da delegação ao II Congresso. Está ainda empenhada na construção de um chafariz, uma das coisas mais necessárias ao bairro.

Essa sociedade vai também patrocinar um concurso de beleza entre as operárias da Fábrica da Torre.

A Sociedade de Assistência Social Feminina de Casa Amarela, conta com 6 meses de fundação. Mantém um escola de al-

fabetização, um Teatro útil e conta com 35 associadas. Teve grande atuação na campanha pró-envio da delegação a Budapeste. Promoveu festivais, vendas de jornal, arrecadando fundos. Está lutando atualmente por um posto médico, que é muito sentido tanto pelos moradores, como pelas associadas. Esta sociedade está empenhada numa campanha financeira para ampliar o palco do Teatro e registrar a mesma.

Instalou-se solenemente, a 15 de novembro p. pas., no arrabalde de Campo Grande, em Recife, um Centro Feminino de Estudo de Defesa do Petróleo com a seguinte diretoria:

Presidente — CeCilia Margarida, 1.ª Secretária Alindina de Andrade Lima, 2.ª Secretária Julia da Conceição, Tesoureira — Maria do Carmo, Oradora — Nitalma Pessoa.

As mulheres pernambucanas hipotecam sua inteira solidariedade ao 2.º Congresso Feminino

Nós mulheres Pernambucanas, descendentes das bravas heroínas de Tejucupapo, que traduzimos um glorioso passado de lutas pelas liberdades nordestinas, não podemos ficar alheias a tão expressivo e importante acontecimento como o da realização do 2.º Congresso Feminino.

Por esse motivo enviamos à nossa delegação e à toda composição do congresso, os nossos calorosos votos para que nesse importante conclave, as mulheres saibam realmente interpretar com vigor e coragem os profundos desejos da paz, prosperidade ao povo do mundo inteiro, especialmente das mulheres brasileiras, ligando também a vida das nossas crianças, que na realidade são as que mais são atingidas pelas injustiças sociais reinantes no mundo.

Recife, 15 de Dezembro de 1948

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

De Bombaim a Buc'apeste, Sara Latif vence obstáculos e participa do Segundo Congresso, ali realizado

Sahara tem um tipo físico impressionante: morena bronzada, cabelos lisos, com um coque atrás, vestimenta original, alguns metros de fazenda enrolando-se o corpo como um manto, essa delegada indú ora risinha, era serena, não podia deixar de despertar real interesse de todos.

Elas mesmas amizade rápida, embora entre nós houvesse uma inibição. Falou-me de sua vida e da vida de seu povo. Sua delegação era composta de 5 membros, mas ela atravessara todo o percurso sozinho e diretamente da Índia.

Como trabalham as mulheres em sua pátria? — perguntamos-lhe. — "Em cada província há organizações femininas e os movimentos variam conforme as necessidades locais. As províncias mais desenvolvidas são Andhra e Kerala. As lutas das mulheres giram principalmente em torno de aumento de salários e melhoria do repouso, antes e depois do parto. Por exemplo, — diz — trabalho no Sindicato das Ferrovias de Bombaim é feito com dificuldades mil para poder viver.

Nossos salários são miseráveis e, conseqüentemente, nossa luta tem de ser intensa. Infelizmente as reivindicações femininas ainda não foram atendidas mas nem por isso esmorecemos.

E foi reproduzindo a vida na Índia: — "As mulheres sofrem muito. Falamos a água 3 horas depois que partem para o trabalho, o que provoca um verdadeiro desconforto no lar, pois ao regressarem, tudo está seco e até a alimentação é difícil de preparar. A moradia é triste, as casas têm o chão de terra batida, sem o menor conforto e ainda lutam com os maridos atrasados que as querem oprimir.

E a situação das crianças? — perguntamos.

— "É deplorável. Em virtude da difícil condição de vida geral, elas sofrem muito. São mal nutridas, começam a trabalhar aos 5 anos e não têm educação nenhuma. O arroz é raro e essas infelizes crianças, mesmo trabalhando, comem um punhado de milho por dia. Não sabem o que são legumes, frutas e gordura. Morrem fatalmente aos 10 ou 12 anos."

A nossa pergunta, prossegue: — "Antes havia um grande recato feminino. As mulheres sofriam mas não vinham para a luta. Agora, não. A miséria cresceu e elas se voltam contra a carestia e pela aquisição de roupas e carvão mais barato. Mas essa luta é terrível. O governo se volta contra todo movimento democrático que vise o bem-estar da população. Líderes trabalhadoras vivem encarceradas. Sua participação no Congresso não seria possível se não fosse o verdadeiro motivo de sua viagem. Veio quase clandestina.

Em Andhra todas as mulheres que lutam por melhores condições de vida estão presas e

em outros distritos a luta feminina é ilegal.

Sahara faz um veemente apelo a todas as brasileiras, no sentido de lutarem nas suas organizações profissionais em favor da Paz. E continua: — "As mulheres trabalhadoras devem demonstrar que males vêm da propaganda de guerra e que os nossos sacrifícios decorrem do enriquecimento dos homens dos grandes negócios. Eles já se aproveitaram muito da guerra passada e nós continuamos na miséria. Na Índia o imperialismo predominante é o inglês que, não satisfeito, recebe ajuda dos americanos.

As indús combatem o imperialismo e, agora, demascaram um consul americano que vive a

fazer conferências sobre a preciosidade da ajuda americana."

E conclui: — "Libertaremos a Índia. Ela não está de fato libertada. O que se deu foi apenas um espetáculo para ganhar a burguesia. Deste I Congresso sairemos com maior vontade de trabalhar e as mulheres ganharão dias felizes para a Índia. O mesmo desejo para as mulheres de sua pátria."

Sim, Sahara, se é o pensamento das mulheres do Brasil: que todos os povos sejam livres e possam gozar da felicidade que merecem. Todas juntas vamos lutar pela Paz, única forma de garantir a democracia e o progresso.



A O.N.U. CONTRA A INFANCIA

(Informe de Mme. Kormanova, da Liga das Mulheres Polonesas)

"A Organização das Nações Unidas criou o Fundo Internacional de Socorro à Infância, para dar — como dizia — ajuda à infância vítima da guerra. Mas, conforme os donativos do Conselho Económico e Social da ONU, somente 3.800.000 crianças, seja 5% do número total dos 80.000.000 necessitadas, pode receber um socorro.

Segundo as normas estabelecidas, a ajuda deveria ser feita sem discriminação de raça, de religião, de nacionalidade, de opinião política. Entretanto, a Grécia e a China democráticas têm sempre sido excluídas. A ajuda do Fundo a esses países tem sido inteiramente invertida

ao governo monarca-fascista e aos militaristas do Kuomintang. Noutros países como na França e na Itália, o socorro tem sido posto à disposição de organizações reacionárias, sem impedimento nem controle na distribuição por parte do Fundo. Uma organização que agrupa mais de 80 milhões de mulheres para a defesa dos direitos das mulheres e das crianças não podia aceitar o fato de que os socorros do Fundo de Ajuda à Infância, ao invés de serem utilizados para salvar as crianças, servisse alvos políticos dos imperialistas. Não era possível aceitar que não fossem repartidos de maneira justa.

A Federação Democrática de Mulheres demonstrou que essa prática fugia aos princípios da ONU, convertendo-se em instrumento da política americana e a prova era que o Fundo acabava de conceder à Alemanha Ocidental uma primeira soma de 3.500.000 dólares.

Quanto à U.N.A.C. (sua propaganda é um modelo de confusão), o Comité Executivo da Federação em sua seção de Roma, mostrou a contradição entre a coleta e a atitude de certos governos, e que todas as transações incontabilizadas poderiam se repetir com serias prejuízos. Os fatos demonstraram a injusteza dessas operações. Mais de 50% das coletas foram invertidas, não para o Front Internacional de Socorros à Infância, mas a organizações particulares, o que quer dizer que ficaram completamente ao controle da ONU. A maior parte do dinheiro foi usado para atender ao apelo foi convertido para organizações reacionárias.

Não é possível admitir que se especule os sentimentos huma-

nitários dos povos sobre a triste situação da infância, para aumentar ainda mais os meios de propagação da reação.

A Federação solicitou da ONU para participar dos organismos dirigentes do Fundo, a fim de influir na divisão das coletas feitas entre os trabalhadores de todos os países. Mas esse apelo não foi aceito. O comité executivo da FDIM protestou contra a desculpa da ONU e lançou um apelo às suas seções nacionais, para denunciarem toda e qualquer aplicação anti-democrática dos fundos, tomando posição frente ao problema, de acordo com as condições particulares em cada país.

O comité executivo recomendou igualmente às organizações nacionais que organizassem sua própria campanha de solidariedade e ajuda às crianças que sofreram a guerra e a opressão imperialista, particularmente. É preciso intensificar esse esforço. Diante da Federação todas as mulheres juraram defender os direitos da infância e o primeiro desses direitos é o direito à vida. Eis porque todas as mulheres todas as mães devem denunciar a propaganda de guerra sob todas as formas, que tanto sacrificam as crianças.

DIRETORA
ARCELINA MOCHEL
GERENTE:
LUIZA REGIS BRAZ
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro
Número Avulso. Cr\$ 1,00
Atrazado..... Cr\$ 2,00



Crianças sem lar, sem conforto e sem alegria. Era assim em 1945, na Hungria



As crianças do mundo inteiro têm direito à alegria. Unimo-nos em favor da Paz pela liberdade e da infância

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

(Informe das atividades da Federação Democrática Internacional de Mulheres apresentado por Madame Eugenia Cotton, Presidente da F.D.I.F., no II Congresso Internacional de Mulheres, realizado em Budapeste, e relativo á questão espanhola)



Dolores Ibaruri — "La Passionaria" — e a secretária da seção espanhola da FDIM — Irene Falcon, lendo seu relatório no II Congresso

A Federação tem sempre se esforçado para ajudar as mulheres espanholas presas, e a todos os republicanos cuja vida está ameaçada pelos julgamentos sumários. O caso de Mercedes Gomez, Tereza Toral e Isabel Sanz, de Antonio Sanchez, Enriqueta Otero, de Isabel Torralba, foram vigorosamente denunciados a opinião mundial. Porém era necessário se fazer mais, pois sabemos que toda a Espanha era uma imensa prisão. Era necessário mostrar os processos jurídicos que haviam jogado na prisão mais de 100.000 mil homens e mais de 20.000 mulheres e qual era a situação de todos estes presos. E por isso a Federação Democrática Internacional de Mulheres, de acordo com a decisão do Comité Executivo de outubro de 1946, em Moscou, organizou, em colaboração com a Associação Internacional dos Juristas Democráticos, uma Comissão composta de juristas de diferentes nacionalidades, encarregada de investigar a situação dos presos; os senhores Dudley Collard e Francis Loeffler (da Inglaterra) e Villamil (de Cuba) foram os três únicos membros da Comissão que conseguiram obter os vistos em seus passaportes para visitar a Espanha. Seus relatos testemunhando o que viram, publicados na brochura "O Terror em Espanha", constituem uma acusação — veemente

uma demonstração que porá fóra de dúvida o caráter fascista da justiça franquista que há 9 anos pretende, torturar e tirar a vida dos melhores filhos da Espanha.

F.D.I.F. tem lutado e continuará lutando sem desanimamento para que termine o terror franquista. As 20.000 mulheres democratas presas têm recebido provas comoventes de solidariedade das Seções da F.D.I.F. Citamos mais particularmente o esforço realizado pelas mulheres checoslovacas, polonesas, argentinas e mongol. Essas patriotas espanholas foram julgadas pelos tribunais militares e condenadas a longos anos de prisão (muitas delas condenadas á morte) por haverem defendido o ideal democrático pelo qual lutamos, algumas vezes mesmos pelo simples fato de serem elas a mãe ou a esposa de um republicano. O secretariado tem pedido às Seções Nacionais para organizarem uma campanha constante a fim de se obter a libertação dos presos pelos tribunais civis. O fato este que, na maioria dos casos, ocasionará liberdade imediata.

As mulheres da prisão de Melilla acabam de dar provas de uma noção correta da situação quando os horrores a que estão submetidas.

Mas, não é somente um problema de justiça o da Espanha Republicana, é também um problema que concerne a paz e a segurança do mundo. A F. D. I. M. tem reclamado constantemente o isolamento de Franco, a rutura de relações com a Espanha franquista. Na resolução do Comité Executivo, tomada em outubro de 1946, em Moscou, se diz:

"A liquidação do regime fran-



Mme. Cotton

quista não é somente um dever moral para com o povo espanhol, mas um dever internacional, um ato indispensável que deve ser realizado para a consolidação da paz e da segurança.

Diante do Comité Executivo reunido em Estocolmo, 1.º vice-presidente da F.D.I.M. Dolores Ibaruri, denunciou uma vez mais a intromissão do imperialismo na questão da Espanha.

"O regime franquista se mantém unicamente graças á ajuda e ao apoio que Franco recebe dos Estados Unidos e da Inglaterra".

Desde que estas palavras foram pronunciadas por aquela que simboliza a luta inquebrantável de seu povo, esta intromissão se reforça. Enquanto que os grandes processos coletivos e as condenações a morte visam claramente frear a luta crescente do povo espanhol, a Espanha torna-se para os fazedores de guerra uma de suas principais bases estratégicas. E por isso a Federação Democrática Internacional de Mulheres recomenda com insistência á suas Seções prestarem maior atenção á questão espanhola e de intensificar a ajuda às vítimas do fascismo.

A INFANCIA NO MUNDO

NA ITALIA — 70 por cento dos bebês são predispostos ao raquitismo. Sobre 2.000.000 de crianças que têm necessidade de ajuda, mais da metade não a recebe. Somente 4% do número total de orfãos, que sobe a 200.000 recebem ajuda. 94% das crianças mutiladas não têm qualquer ajuda. Há 3.000.000 de desempregados, o que significa que milhões de crianças são semi-alimentadas, não têm roupa nem calçados.

NA ESPANHA — Releia um terror sem paralelo, que atinge consideravelmente a vida das cri-

anças. Restritas á vagabundagem pela terrível miséria que o regime franquista semeou em toda a Espanha, as crianças são detidas nas mesmas prisões dos adultos, existindo mais, dezenas de prisões especiais para as crianças. Só em Sevilla há 10 desse estilo. 2.000.000 de crianças não podem frequentar escolas por causa de sua extrema miséria.

NA GREGIA — A maior parte dos 500.000 orfãos gregos estão condenados á morte pela fome. A mortalidade de crianças de 5 a 7 anos atinge a 60%. A tu-

berculose dizima 72% das crianças. Em todo o território da Grécia monarca-fascista somente funcionam 30% de escolas. As demais estão fechadas, porque os estabelecimentos foram cedidos ás forças militares anglo-americanas.

NA INDIA — Mais de um milhão de crianças morre anualmente de fome. Mais de 3.000.000 morrem de diferentes males. No quarteirão operário de Bombaim, a mortalidade infantil é de 550 crianças por 1.000.

NO EGITO — De tão velha cultura, não há leis de proteção ás mães e ás crianças. 90% das crianças não frequentam escolas.

NO IRAN — A miséria é tão grande, que crianças nuas rondam a cidade á cata do pão. À noite dormem em cavernas, onde geralmente moram famílias inteiras. As crianças trabalham desde os 4 anos de idade.



Hoje o governo húngaro assegura felicidade às crianças

LUIZ WERNECK DE CASTRO
ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2. — Diariamente, de 12 ás 13 e 16 ás 16 horas.

Exceto aos sábados — Fone: 23-1064 —

Doenças da Pele

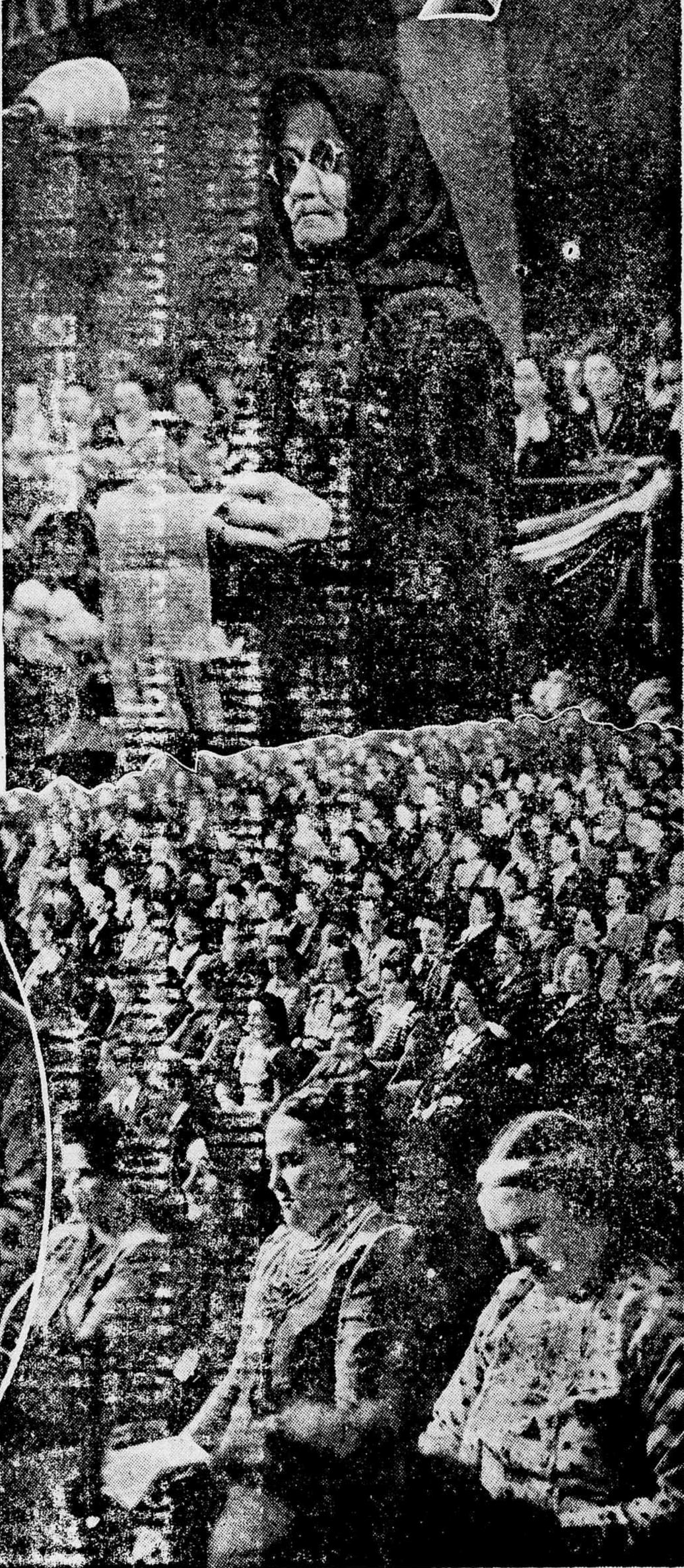
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, feruncullos, micoses (frieiras) queimaduras

Dr. Agostinho da Cunha
Dip. pelo Inst. Manguinhos



Crianças gregas, filhos de combatentes da Liberdade, encontram boa acolhida na Hungria. Hoje constituem uma das melhores preocupações da MINDSZ

POUR L'UNION DU PAYS!



Assobliãa feminina do MNDZ na paratícia do II Congresso Internacional de Mulheres — No alto e á esquerda, a sra. Magda Jelború, secretária geral do MNDZ